

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-278****HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM FELINO – RELATO DE CASO**

Ana Paula Mello de Oliveira¹; Anacleir Cruz de Oliveira²; Deric Petronius Silveira Araujo²; Marco Aurélio Andrade Leal³; Ana Rosa dos Santos Otero⁴; Gabriela Jayme Covizzi⁴; Aline da Trindade Quintela⁴

¹Médica veterinária; ²Residente do Hospital Veterinário da UNIME Lauro de Freitas; ³Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas; ⁴Profa. do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas. Email: anapaula3622@gmail.com

O presente trabalho relata um caso de hidrocefalia congênita em felino de três meses de idade, fêmea, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário da UNIME, com histórico de ataxia e ausência de interação entre irmãos de ninhada. Ao exame físico foi observado aumento da calota craniana, testa abaulada, fontanelas abertas, estrabismo bilateral divergente, déficit motor em membro pélvico esquerdo, ataxia e hiperreflexia nos quatro membros. Exames complementares não foram autorizados, portanto foi instituído tratamento sintomático com prednisolona 1mg/kg via oral a cada 24 horas. Durante reavaliação clínica o paciente evoluiu apresentando crises convulsivas, retenção urinária e fecal, foi quando associou-se à terapêutica fenobarbital 2,8mg/kg via oral a cada 12 horas, lactulose 667mg/kg via oral a cada 24 horas, além de manobras de compressão vesical manual a cada três horas. No quarto dia após instituição da terapia, o animal apresentava melhora clínica, interação com contactantes, melhora do quadro de ataxia, ausência de crises convulsivas, normoquesia e normouria. O paciente segue em reavaliação constante e, após um ano do início do tratamento, o seu quadro clínico permaneceu estável. A hidrocefalia congênita em felinos é rara, e, apesar de incurável com a terapia proposta, pode-se oferecer sobrevida e qualidade de vida para os animais acometidos.

Palavras-chave: Doença congênita, gato, hidrocefalia.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-279****HIDRONEFROSE BILATERAL EM FILHOTE CANINO DE TRÊS MESES DE IDADE: RELATO DE CASO**

Ederson Costa Freitas¹; Nilza Dutra Alves²; Alane S. Amorim¹; Simone Rodrigues Barbosa³; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues; Francisco Marlon Carneiro Feijó²

¹Médico Veterinário Autônomo; ²Docente do curso de pós-graduação em ambiente, tecnologia e sociedade; ³Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA. Email: Nilzadutra@yahoo.com.br

O presente trabalho relata um caso de hidronefrose bilateral em um cão de três meses de idade. O animal, da raça dachshund miniatura, macho, de três meses de idade, pesando 0,6kg, apresentava diarreia escura, poliúria e desidratação. À palpação os rins apresentaram-se normais. O exame ultrassonográfico, evidenciou hidronefrose bilateral. Posteriormente, verificou-se o aparecimento de ascite, marcante exoftalmia, edemas nas articulações e testículos, episódios neurológicos de ataxia, andar em círculos, delírios, ao morder objetos sem motivos aparentes, latidos e convulsões; apresentou total anorexia e parou de andar, prostando-se em decúbito lateral; parou de defecar e se observou paresia dos membros posteriores e incontinência urinária; ocorreu exoftalmia grave, deslocamento de retina rotação do olho direito; lesões de decúbito em patas, escápula, face direita, e ao redor do olho. O animal voltou a caminhar,

porém em círculos e cambaleante, esbarrando em objetos e pressionando a cabeça contra a parede. Houve ingestão de alimentos, embora fosse um apetite caprichoso, e foi instituída uma dieta hipoprotéica. Por fim, apresentou diarreia em grande quantidade com aspecto de borra de café, taquicardia, dispnéia intensa e morte. Durante o curso da doença também foram observadas ulcerações orais e hálito urêmico. O tratamento desde o início consistiu na hidratação por solução de Ringer com lactato, glicose a 50% por via oral, furosemida e cloridrato de ranitidina. Após o óbito, foi realizada necropsia, na qual foi constatada hiperemia em toda a mucosa gastrointestinal e aumento do tamanho dos rins. Uma amostra do rim foi encaminhada para exame histopatológico. A hidronefrose presente na fase inicial da manifestação dos sintomas pode sugerir uma origem obstrutiva crônica, entretanto, pela idade do animal foi aventada a etiologia congênita. No exame histopatológico não foram encontradas alterações inflamatórias ou atípicas celulares, que sugerissem outra causa para doença. Dessa forma, pode-se concluir que a hidronefrose bilateral neste filhote estava relacionada a uma etiologia congênita, e os sintomas clínicos observados foram consequência da perda da função renal. Os exames laboratoriais, exame ultrassonográfico e necropsia, são de extrema importância para um diagnóstico definitivo, assim como uma terapia sintomática e de apoio para manutenção da vida do animal.

Palavras-chave: Rins, Hidronefrose; Canino.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-280****HIPERESTROGENISMO EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho descreve um caso de hiperestrogenismo canino. Uma cadela, raça Pastor Branco Suíço, com dois anos de idade, apresentava o histórico de alterações cutâneas crônicas e secreção vaginal, com tempo de evolução de quatro meses. A paciente foi submetida ao exame físico. Em seguida solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada a realização de ovariossalpingo-histerectomia. O material obtido foi enviado para histopatologia clássica e cultura microbiológica. No pós-operatório, prescreveram-se antibióticos e anti-inflamatórios. Clinicamente, verificou-se rarefação pilosa nas regiões cervical, torácica dorsal, lombar e sacral. Os pelos remanescentes destas zonas eram ásperos e opacos. Existia hiperpigmentação em abdômen ventral, períneo e face medial dos membros pélvicos. A vulva encontrava-se edemaciada e com comedões, em associação a ginecomastia. A imagiologia do abdômen evidenciou ovário direito aumentado, com contorno ondulado, parênquima heterogêneo e área anecogênica cavitária arredondada. O útero demonstrava-se repleto por conteúdo anecogênico e com túnicas delgadas. Durante o procedimento cirúrgico foi observado que o ovário direito, possuía 8 cm de comprimento, aspecto regular compacto, coloração amarelada, com superfície externa de consistência firme elástica e interior friável. A gônada contralateral estava atrofiada. Havia aumento assimétrico dos cornos uterinos, onde o direito exibia-se difusamente dilatado, enquanto o esquerdo revelava menor dimensão, com constrições anulares (aspecto moniliforme). O conteúdo intrauterino correspondia a exsudato purulento. No cultivo microbiológico de tal secreção foi isolada a *Escherichia coli*. A histopatologia indicou a presença de cistos no tecido ovariano direito. Transcorridos alguns meses ocorreu remissão total do quadro dermatológico, com completa repilação das áreas afetadas. O hiperestrogenismo da fêmea canina é um distúrbio endócrino incomum, usualmente associado a ovários

císticos e, mais raramente, a tumores ovarianos funcionais. No caso em questão, a produção hormonal excessiva justificou a apresentação das lesões tegumentares e da endometrite/piometra. Em cadelas com dermatopatia crônica e desordem uterina concomitante, deve ser investigada a possível relação entre síntese estrogênica secundária e patologia ovariana.

Palavras-chave: cisto ovariano, dermatose endócrina, patologia uterina.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-281

HIPERPLASIA CÍSTICA MUCINÓIDE EM VESÍCULA BILIAR ASSOCIADA A HIPOTIREOIDISMO CANINO

Bianca Silva Medeiros; Carlos Eduardo Bortolini; Tanise Policarpo Machado; Ricardo Pimentel Oliveira; Aparício Mendes de Quadros; Mariana Dalla Palma; Veridiane da Rosa Gomes

Foi atendido na emergência do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, fêmea, Poodle, com aproximadamente nove anos de idade apresentando hipotermia severa e estado comatoso, sem nenhuma resposta a estímulos. O paciente foi submetido à fluidoterapia endovenosa (após flebotomia, devido a intensa hipotensão apresentada) e aquecimento. Após algumas horas a paciente retornou a consciência, porém permaneceu prostrada. Também apresentava lesões dermatológicas como disqueratose seca, alopecia bilateral, rarefação pilosa, liquenificação e piodermite. Em relato do proprietário, a paciente era sempre letárgica e pouco ativa, alimentando-se pouco e estando sempre com sobrepeso. Os exames complementares (hemograma completo e bioquímica sérica) revelaram hiperlipidemia. A dosagem sérica por diálise indicou redução de T₄ e níveis séricos aumentados de TSH. O paciente foi encaminhado para ecografia abdominal que evidenciou fígado com contorno irregular, vasos e ductos dilatados, caracterizando esteatose hepática e vesícula biliar com parede espessada e irregular com conteúdo anecogênico e sedimento biliar ecogênico, sendo compatível com trombo biliar ou neoplasia. O paciente foi suplementado com levotiroxina e assim que o quadro do hipotireoidismo foi estabilizado, ele foi encaminhado para a colecistectomia. A vesícula biliar apresentava-se distendida, com coloração pardo-amarelada e com conteúdo grumoso de coloração verde enegrecida. Na histopatologia da glândula evidenciou-se a mucosa hiperplásica com numerosos espaços císticos, contendo muco, abrangendo toda a mucosa, sugerindo hiperplasia mucinosa cística. Sabe-se que a hiperlipidemia ocasiona lesões crônicas a todo o trato biliar, e sugere-se que nesse paciente em decorrência de sua deficiência no metabolismo lipídico ocasionada pela redução dos hormônios tireóideos, poderia ter causado uma lesão hiperplásica no órgão, porém maiores estudos necessitam para total comprovação dessa hipótese, já que ainda não se conhece totalmente as causas dessa manifestação.

Palavras-chave: Hipotireoidismo; Hiperplasia Mucinoso Cística.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-282

HIPERPLASIA DE GLÂNDULAS SEROMUCOSAS TRAQUEAIS EM CÃO

Carla Mayworm Berlim¹; Rodrigo Carneiro²; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho³; Ludmila de Lima Trindade⁴; Tiago da Cunha Peixoto⁵; Alessandra Estrela Lima⁵

¹Médica Veterinária Autônoma, Salvador, BA. ²Prof. HOSVET-UNIME.

³Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ-

UFBA. ⁴Graduanda EMEVZ-UFBA. ⁵Prof. EMEVZ-UFBA, Laboratório de

Patologia Veterinária (LPV).

O presente trabalho relata um caso de hiperplasia de glândulas seromucosas traqueais em uma cadela, da raça Poodle, com 14 anos de idade com quadro clínico de tosse persistente e não produtiva há sete dias atendida em uma clínica veterinária particular na cidade Salvador, BA. Ao exame físico, não foram verificadas alterações significativas. Os exames ecocardiográfico e radiográfico torácico revelaram achados sugestivos de aumento atrial esquerdo e discreta redução do calibre da porção cervical caudal da traquéia, respectivamente. Estabelecido o diagnóstico presuntivo de traqueíte o animal foi tratado com amoxicilina e prednisona. A corticoterapia resultou em melhora da tosse. No retorno, sete dias após o atendimento, houve piora do quadro de tosse e emagrecimento, sendo realizada radiografia digital, que revelou irregularidades no terço médio da parede ventral da traquéia cervical. Em adição, a laringotraqueobroncoscopia evidenciou presença de inúmeras formações nodulares circunscritas com aspecto liso e brilhante na mucosa traqueal. Amostras da lesão foram coletadas para exame citológico, que revelou hiperplasia celular com predomínio de células calciformes não ciliadas estremeadas a grande quantidade de células escamosas. Tais achados foram sugestivos de hiperplasia epitelial. Devido à progressão dos sinais clínicos, o animal foi submetido à outra laringotraqueobroncoscopia para realização de biópsia das formações nodulares visando conclusão diagnóstica. A avaliação histopatológica evidenciou na submucosa, em sua maior extensão, proliferação multifocal bem diferenciada de unidades glandulares associada a edema discreto, dilatação tubular e dilatação e congestão vênular. Em área focal foi observado discreto desarranjo celular associado à compressão do estroma. Em área adjacente foi observada proliferação colagenosa focal tendendo a disposição nodular, além de metaplasia escamosa na mucosa. O diagnóstico de hiperplasia de glândulas seromucosas foi estabelecido com base nos dados epidemiológicos, clinicopatológicos, exames de imagens e confirmado pela histopatologia. Os principais diagnósticos diferenciais devem ser realizados com traqueopatia osteocondroplástica, infecções por *Oslerus osleri* e *Besnoitia* sp., neoplasias traqueais e amiloidose traqueal, uma vez que tais enfermidades também podem ocasionar nódulos traqueais, contudo, tal diferenciação é facilmente realizada pela histopatologia.

Palavras-chave: traqueíte, tosse e histopatologia